

branco

adj. 1 que tem a cor da cal, da neve ou do leite; alvo; 2 cândido 3 lívido; 4 claro 5 (cabelo) que tem madeixas brancas 6 bilhete de lotaria não premiado; 7 (literatura) diz-se do verso sem rima; s.m. 1 cor da cal, da neve ou do leite; 2 substância com que se pinta desta cor: 3 pessoa de raça caucásica; ANATOMIA **branco do olho**, membrana conjuntiva, exterior, do globo ocular, esclerótica; ADIVINHA **branco é galinha o põe** - Coisa fácil de adivinhar; **arma branca** - Arma constituída por uma lâmina de aço cortante e pontiaguda; **de ponto em branco** - Impecável, muito bem apresentado; **estar em branco** - Não conhecer o assunto; **ficar branco como cal** - Ficar lívido (de medo ou susto); **ficar em branco** - Não entender, não pontuar num jogo; **lição em branco** - Lição por estudar; CULINÁRIA **molho branco** - creme feito de farinha, leite, manteiga e limão; **passar a noite em branco** - Passar a noite sem dormir; pôr o preto no branco - Esclarecer o assunto; **votar em branco** - Colocar na urna um boletim de voto não preenchido. Do germânico blank, “brilhante; branco”

Tive uma BRANCA...



Ter uma branca é um dos maiores medos dos estudantes e este medo aumenta à medida que os anos de escolaridade avançam e os testes adquirem um peso cada vez maior. Se num teste a situação é grave e angustiante, pior se torna numa exposição oral ou em situação de exame. O que fazer? Os alunos dizem que se houvesse solução, as brancas não existiam, que não é fácil evitá-las, mas que há algumas estratégias para as minimizar:

- preparar bem a matéria;
- descansar bem antes do teste, oral ou exame;
- ensaiar as provas orais com colegas ou adultos;
- tentar descontrair um pouco antes do teste;
- ler bem as perguntas e avançar para outra quando há uma que não se compreende ou não se sabe.

Miscelâneas brancas

Guilherme Moreira, 8ºA

Na culinária, sempre que misturamos diversos ingredientes surge algo novo. Na ciência acontece o mesmo, é o caso da luz branca, do ruído branco e do cheiro branco.

A luz é uma onda eletromagnética cujo comprimento de onda se enquadra num intervalo dentro do qual o olho humano é sensível. No caso específico da luz o que a caracteriza é a intensidade (brilho) e a frequência (cor). Quando várias frequências (de várias cores) se sobrepõem formam uma única cor que é a branca (luz branca). Podemos observar as cores que constituem a luz branca através de um prisma.

O som faz parte do mundo onde vivemos e ninguém se imagina a viver num completo silêncio. Usamos o som para comunicar uns com os outros e para percebermos o que se passa à nossa volta. O som é uma onda mecânica (onda longitudinal) com diversas frequências, ao contrario das ondas eletromagné-

ticas as ondas mecânica precisam de meios materiais para se propagarem (sólidos, líquidos ou gasosos não se propagando no vácuo) as ondas eletromagnéticas não precisam de meio material para se propagarem. Quando duas pessoas falam ao mesmo tempo o nosso cérebro consegue “escolher” qual delas é quer ouvir. Quando por exemplo 1000 frequências (neste caso, sons) se sobrepõem o nosso cérebro não consegue escolher qual quer ouvir surge assim o “Ruído Branco”.

Os cientistas, baseando se nos princípios da luz branca e do ruído branco misturaram vários cheiros de forma a criar um “cheiro branco” em que não se conseguia distinguir nenhum dos seus constituintes. Após experiências os voluntários disseram que se tratava de um cheiro que não é desagradável nem agradável era simplesmente diferente e desconhecido.

O fascínio da Lua

Adriana Pires, 12ºA

Pensa-se que a lua, astro que orbita em torno da Terra, terá tido origem num fragmento do nosso planeta que se desagregou há milhares de anos e desde então se tornou um elemento comum repleto de simbolismo e presente nas mais diversas formas de arte. Este astro é associado a diversos fenómenos, é o causador da origem das marés por ação da força gravítica que exerce nas massas de água. Diz-se que as suas fases têm influência no desenvolvimento das crianças, dos animais, das plantas e das culturas, diz-se que influencia o humor das pessoas e é frequentemente associada a cenários apaixonados em noites românticas conferidas pela suavidade da sua luz. O fascínio por ela terá surgido devido à sua luz branda capaz de iluminar a escuridão noturna numa altura anterior à invenção da eletricidade. Este satélite natural transmite uma sensação de calma suavizando todos os contornos do que ilumina, sendo talvez

essa a razão do mistério, e ao mesmo tempo da paixão, que a lua tem provocado na humanidade.

A lua deu também origem a várias expressões como aluado, lunático, andar na lua, estar com a lua, lua-de-mel. Tornou-se uma presença assídua e relevante em vários poemas, quadros e músicas, por conferir a estes a calma e o silêncio tão característicos da luz lunar.

Esta rocha que nos acompanha e ganha destaque no céu estrelado foi impulsionadora de um dos maiores sonhos da humanidade que foi concretizado em 1969 por Neil Armstrong quando pisou pela primeira vez o solo lunar.

Quando a tradição ainda é o que era

Ana Sofia Lourenço e Margarida Praça, 8ªA

Casamento é frequentemente associado ao branco e com razão, já que esta cor surge nestes eventos com bastante regularidade no vestuário da noiva, no bolo, no buquê, arroz lançado à saída da igreja...

Por isso, se coloca a questão sobre o motivo da preferência por esta cor e a origem desta tradição.

O casamento, enquanto ato oficial, apareceu na Roma Antiga, os primeiros casamentos ocorriam por livre vontade da mulher, situação que não demoraria muito tempo a mudar, pois os casamentos por conveniência familiar, patrimonial social e económica marcaram toda a Idade Média e parte da Moderna, não estando, ainda completamente eliminados atualmente.

Veja-se o que ocorre com algumas das casas reais da Europa, em que a escolha pessoal do noivo/noiva gera polémica por este/esta não se enquadrar no perfil considerado adequado.

Quanto ao vestido branco, parece que a primeira vez que foi usado foi no século XIX, em

Inglaterra, aquando do casamento da rainha Vitória com o seu primo, o príncipe Albert.

Já o véu é bem mais antigo. A sua origem pode ser encontrada na antiga Grécia... A idade média trouxe à noiva um novo elemento: O buquê, que em algumas culturas é lançado durante o copo de água para ser apanhado pela jovem que será, por isso a próxima a contrair matrimónio. Os gregos acreditavam que a noiva, ao tapar a face, ficava protegida do mau-olhado das mulheres e da cobiça dos homens. Tinha ainda um significado especial para a mulher: separava a vida de solteira da vida de casada.

Outro objecto associado a este evento é a aliança. Esta representava para os Egípcios a eternidade, tal como o amor, que deveria ser eterno. Também os Gregos, após a celebração do casamento, utilizavam anéis de íman no dedo anelar da mão esquerda, acreditando que, por esse dedo, passa uma veia que vai direta ao coração.

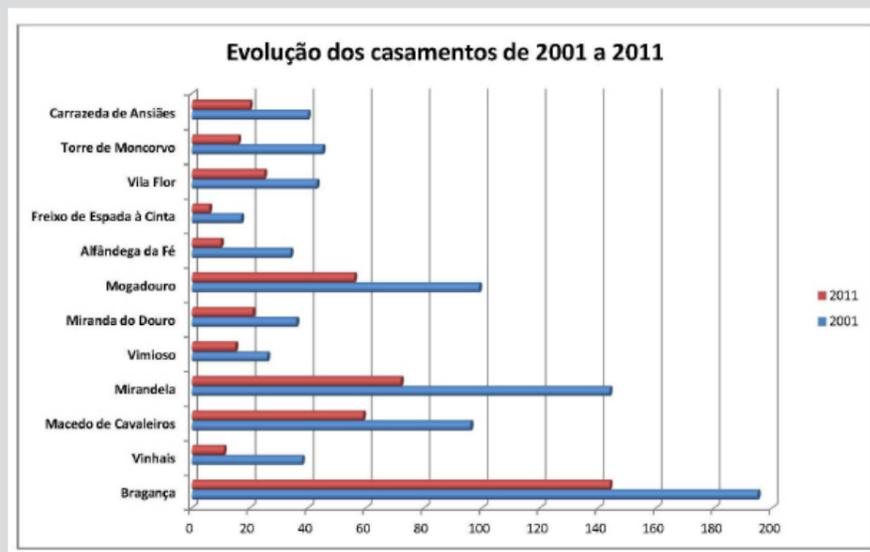
O motivo da noiva ficar sempre do lado esquerdo do seu noivo parece ter

origem nos anglo-saxões e em épocas mais turbulentas. Já atirar grãos de arroz sobre os noivos, após a cerimónia nupcial, teve origem na China, onde um Mandarim quis mostrar a sua riqueza, fazendo com que o casamento da sua filha se realizasse sob uma "chuva" de arroz. Nesta cultura o arroz representa a riqueza.

O bolo da noiva teve origem no tempo dos Romanos. Este é, desde há séculos, um símbolo de boa sorte e de festividade. O noivo pousa as mãos sobre as da noiva para segurar a faca, procedendo juntos ao primeiro corte do bolo o que, simboliza partilha e união.

Mas nem tudo são rosas nesta história. Esta tradição serviu também de alimento à tendência social para julgar os outros e a opção por um vestido de outra cor ou a ausência de véu conduzia a comentários e suposições relativamente à pureza da noiva, situação que o tempo se encarregou de corrigir.

O casamento nos últimos 10 anos



Fonte: Pordata

Nos últimos tempos, a liberalização dos costumes e as alterações ocorridas nos relacionamentos sociais tornaram o casamento opcional quando os casais querem partilhar a sua vida.

A crise poderá acentuar ainda mais esta tendência, face ao custo que o evento tem.

Observando a evolução do número de casamentos num período de dez anos (2001-2011) podemos constatar que os casamentos diminuíram

consideravelmente no ano 2011 em relação ao de 2001, no distrito de Bragança, embora existam algumas exceções em alguns concelhos.

Destacam-se, assim, algumas regiões onde a diminuição foi mais acentuada:

Vinhais: 71,1%, seguida de alfândega da fé: 70,6%, Freixo de espada à Cinta com 64,7% e por fim Torre de Moncorvo: 64,40%, Carrizosa de Ansiães e Mirandela com 50%, depois

Vimioso com 42,3%, Vila Flor 41,9% e por fim Miranda do Douro com 41,7%.

De referir que em Bragança e em Macedo de Cavaleiros, com 26,2% e 38,5%, respectivamente a diminuição não foi tão acentuada, o que poderá resultar do facto destes dois concelhos perderem menos população do que os restantes nos últimos anos.

Fumo branco: Habemus Papam!

Quando da eleição de um papa, por falecimento ou renúncia do anterior, os cardeais reúnem-se, em conclave (do latim cum clave, que significa com chave) na Capela Sistina, sem comunicação com o mundo exterior até que um deles seja eleito o novo chefe da Igreja. Na hora da votação, cada cardeal coloca o seu voto num boletim que depois deposita numa bandeja de prata. Depois de todos terem votado contam-se os votos em voz alta para que não haja dúvidas de que os votos contados

correspondem ao total de cardeais eleitores. De seguida faz-se um segundo escrutínio lendo-se, agora, os nomes inscritos em cada boletim. Finalmente, após todos os votos estarem escrutinados, os boletins de voto são furados e cosidos, um a um, com agulha e linha e, quando todos estiverem cosidos são depositados num vaso de vidro.

Para anunciar o resultado das votações aos milhares de pessoas que aguardam na Praça de São Pedro pelo novo Papa, queimam-se os boletins de voto para que os mes-

mos originem fumo que sairá por uma chaminé instalada na Capela Sistina para esse propósito. Se o fumo for negro significa que a votação terá de ser repetida pois ainda não se chegou a consenso. Para se conseguir um fumo negro adicionam-se aos papéis substâncias químicas como o perclorato de potássio e o enxofre. Caso a votação revele uma maioria significa que o papa foi eleito e será branca a cor do fumo a sair da chaminé. Neste caso, aos boletins são adicionadas substâncias como o clorato de potás-

sio, a lactose e uma resina de cor âmbar.

Estes e outros rituais, referentes a uma eleição papal, são descritos no livro "Anjos e Demónios" de Dan Brown. Deixamos dois excertos para aguçar o apetite de quem ainda não leu! Quem sabe não é uma boa sugestão para as férias!

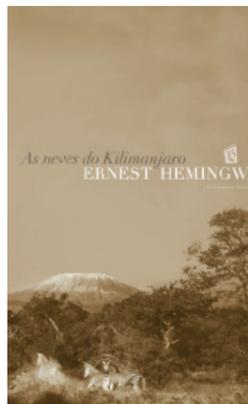
"Pegou o fio com todas as fichas de voto presas, amarrou as pontas formando um anel que depositou numa bandeja de prata. Acrescentou os produtos químicos devidos e levou a bandeja até

uma pequena lareira atrás de si. Ali, pôs fogo nos papéis. Quando estes se queimaram, os produtos químicos que ele utilizara criaram um fumo negro. O fumo subiu por um tubo até uma abertura no telhado, de onde se espalhou acima da capela para todos lá fora verem. O cardeal Mortati acabou de enviar sua primeira comunicação ao mundo exterior. Uma primeira votação. O Papa não fora escolhido."

"- Ao vivo da Cidade do Vaticano - anunciou Glick no momento certo

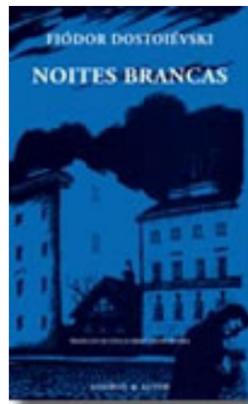
-, aqui é Gunther Glick, para o noticiário da BBC. - Deu um olhar solene para a câmara, com o fumo branco da Capela Sistina subindo atrás dele. - Senhoras e senhores, agora é oficial. O cardeal Saverio Mortati, um progressista de 79 anos, acabou de ser eleito Papa na Cidade do Vaticano." Dan Brown in Anjos e Demónios

Para quem um livro não basta



As neves do Kilimanjaro
Ernest Hemingway
Ed. Livros do Brasil

“Kilimanjaro é uma montanha coberta de neve, a 6.000 metros de altitude, e diz-se que é a montanha mais alta da África. O seu pico ocidental chama-se ‘Ngàge Ngài’, a Casa de Deus. Junto a este pico encontra-se a carcaça de um leopardo. Ninguém ainda conseguiu explicar o que procurava o leopardo naquela altitude.” No conto que dá o título a esta obra, um escritor luta contra a morte, enquanto reconstitui, mentalmente e ao longo do diálogo com a mulher, episódios do passado. Ao fundo a montanha e a fauna que guarda e ameaça o casal, que aguarda uma camioneta que os tire do local onde uma avaria os deixou.



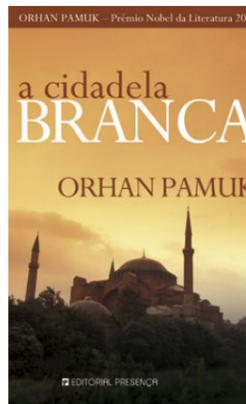
Noites Brancas
Féodor Dostoiévski
Ed. Europa-América

O herói de Noites Brancas “não é só um romântico lamechas, mas uma “aberração” social, como o próprio autor (em Crónicas de Petersburgo, 1847) explica: não podendo o homem encontrar o seu lugar no mundo, “(...) nos caracteres ansiosos da actividade, mas fracos, femininos, ternos, nasce a pouco e pouco aquilo a que se chama ‘sonhadorismo’, e o homem deixa de ser homem, torna-se uma espécie esquisita... — o ‘sonhador’ (...). A pouco e pouco, o nosso rebelde começa a alienar-se dos interesses comuns e, gradualmente, imperceptivelmente, começa a embotar-se nele o talento de viver na vida real.” É assim o herói de Noites Brancas, mergulhado na sua trágica solidão.” (do editor)



O Planeta Branco
Miguel Sousa Tavares
Oficina do Livro

“Três astronautas partiram do coração de África na tentativa de encontrar água num outro planeta – Orizon S-3. A certa altura, uma força estranha começou a puxar a Ítaca 3000 desviando-a assim da rota correcta. Não conseguindo encontrar a rota certa, foram também perdendo o contacto com a Terra. Desorientado, Lucas ordenou que tomassem um comprimido para morrerem. Mas não resultou, acordaram mais velhos trinta anos. Estavam num planeta desconhecido e no computador de bordo dizia: “Bem-vindos ao planeta Branco, desçam pois o ar é respirável”



A cidadela branca
Orhan Pamuk
Ed. Presença

“Viajávamos de Veneza para Nápoles quando os navios turcos nos entravaram o caminho. A nossa frota contava apenas três barcos, ao passo que as galés que surgiam da bruma se sucediam sem fim. O medo e o desvario depressa se apoderaram do nosso barco, os galeotes, turcos ou magrebinos na maior parte, lançavam gritos de alegria, o que nos abalou ainda mais o ânimo” Assim começa o livro que o prémio nobel da literatura de 2006 nos oferece e que nos conduz numa viagem pela existência humana, através do percurso de dois homens - O aprendiz e o mestre - Numa permanente procura da resposta à pergunta “Quem sou eu”.



Sombras da Noite Branca
Sandra Carvalho
Ed. Presença

Livro VIII da “Halvard, o Filho do Dragão, espera ansiosamente a chegada da Noite Branca para assimilar o Conhecimento Absoluto. Quase todos os seus inimigos foram destruídos: apenas o rei Ivarr do povo viquingue, os Guardiães das Lágrimas do Sol e da Lua e os Sacerdotes dos Penhascos ainda resistem. Entretanto, a guerreira Kelda da Montanha Sagrada está pronta para se tornar mestra da Arte Obscura. Mas terá Kelda a determinação necessária para cumprir a missão que a Pedra do Tempo lhe atribuiu? Ou cederá ela à tentação do poder e abrirá o seu coração às sombras da Noite Branca?”

A cegueira branca, segundo José Saramago



“Se podes olhar, vê,,
Se podes ver, repara”

“O cego ergueu as mãos diante dos olhos, moveu-as, Nada, é como se tivesse caído num mar de leite, Mas a cegueira não é assim, disse o outro, a cegueira dizem que é negra, Pois eu vejo tudo branco.” (...) Chegara mesmo ao ponto de pensar que a escuridão em que os cegos viviam não era, afinal, senão a simples ausência de luz, que o que chamamos cegueira era algo que se

limitava a cobrir a aparência dos seres e das coisas, deixando-os intactos por trás do seu véu negro. Agora, pelo contrário, ei-lo que se encontrava mergulhado numa brançura tão luminosa, tão total, que devorava, mais do que absorvia, não só as cores, mas as próprias coisas e seres, tornando-os, por essa maneira, duplamente invisíveis” (p. 13-16)”

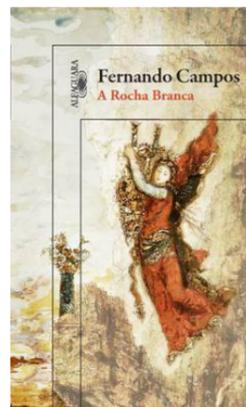
E assim começa o incrível romance de José Saramago que explorando a metáfora da cegueira transporta o leitor para uma análise contundente da sociedade contemporânea.

Uma epidemia põe à prova o homem, a sua humanidade, a sua relação com o outro, os seus valores. E ele falha. Cego, é incapaz de olhar o outro, de decidir em função de um

bem comum ou de racionalmente se reorganizar numa sociedade justa e equilibrada.

E o mal alastra desesperando o único ser humano que não cegou, a clarividente mulher do médico, consolada por um cão, que, por não estar cego, é capaz de um ato de forte humanidade: a compaixão pelo sofrimento do outro e a necessidade de o compensar.

E um dia, inesperadamente como no início, os cegos voltam a ver. Mas só aparentemente: “Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.” (p.310)



A Rocha Branca
Fernando Campos
Ed. Alfabeta

Com o rigor histórico, linguístico e narrativo habitual, Fernando Campos conduz-nos numa viagem até à Antiguidade Clássica protagonizada pela poetisa Safo de Lesbos, cuja entrega ao amor só a morte interrompe. Leucade é o local onde acaba o sofrimento que o amor por Fáon provoca. É uma morte branca, sugerida pela cor das pedras que dá nome à ilha (leukós significa branco).

“quando vires a rocha a gemer e a fronte brotar água puríssima, na montanha sagrada de Mítilene, saberás, forasteiro, que aqui repousam as cinzas e estas são as Lágrimas da imortal Safo, e guarda Em teu coração para com ela um Pensamento piedoso” (epitáfio no túmulo de Safo)

O Silêncio

Magda Marabujo, 12°C

O silêncio não implica que se deixe de aprender; muito pelo contrário, ele incita ao conhecimento.

Hoje em dia, há casos em que, acidentalmente ou repentinamente, as pessoas perdem um dos sentidos, a audição, a visão ou, até, a fala. Estas são muitas vezes consideradas incapacitadas e, por isso, são desprezadas e ignoradas. Porém, nunca se deverá ter tal atitude, porque apesar dessa pessoa ter uma limitação, não significa que seja impotente, já que perdeu uma capacidade, mas desenvolveu outras. Já se dizia que “Há males que vêm por bens”.

Há, na verdade, um músico que comprova bem o referido anteriormente. Beethoven era um compositor e músico que, numa determinada época da sua vida, ficou surdo. Após este terrível acontecimento, toda a gente pensou que a sua carreira “estaria acabada”, porém, não foi, de longe, o que sucedeu. Beethoven, depois do ocorrido, tornou-se ainda mais admirado, pois continuou a compor. “A quinta sinfonia” é um exemplo de uma obra sua, criada após a perda da audição.

Segundo um estudo realizado por uma universidade portuguesa, na maior parte dos casos de perda de uma capacidade por parte de alguém é evidenciada uma grande evolução mental. Por exemplo, na América foi feita uma experiência em que foram analisados pessoas que perderam a audição e verificou-se que essas adquiriram uma capacidade acima do normal, em algumas áreas.

Em conclusão, o silêncio é uma arma que pode ser benéfica, como vimos. Por isso, devemos lutar para tirar o maior partido dele.

Eles andam por aí...

Ana Sofia Lourenço e Margarida Praça, 8ªA

Desde o início da história da humanidade que os fantasmas povoam o mundo imaginário, sendo geralmente associados ao medo, ao sobrenatural, ao inexplicável e a algo que desafia a ciência.

O fascínio que eles exercem motiva muitos criadores do mundo do teatro e do cinema, que os introduzem nas suas obras. O musical “Fantasma da Ópera”, bastante conhecido, que retrata a história de um homem que sofreu um acidente, no qual ficou com a cara desfigurada e se esconde no seu teatro; o filme “O Escritor Fantasma”, de 2010, dirigido por Roman Polanski, a partir do livro de Robert Harris, no qual um escritor, incumbido de escrever as memórias do presidente do seu país, aparece misteriosamente morto; o “Submarino fantasma” de Todd Robinson, que decorre na época da Guerra Fria; “Os caça-fantasmas”, de Ivan Reitman, cuja terceira parte está prevista para 2014, 30 anos depois da estreia do primeiro filme da saga, são alguns deles. Esta ideia de caçar fantasmas é antiga. Um dos primeiros caçadores de fantasmas terá sido Joseph Glanvill, que, no século XVII, investigou a atividade fantasmagórica nas Ilhas Britânicas. No mesmo século, também Friedrich Nicolai se interessou pela para-normalidade, tendo escrito o livro “Memória da Aparência de Espectros ou Fantasmas Ocasional por Doença”, que inclui várias experiências com a para-normalidade e proposta de cura desta doença. Este interesse fez surgir um grupo de estudo - Sociedade de

Fantasmas, cujo nome mudou mais tarde para Sociedade para Pesquisa Psíquica, fundada em 1882, em Londres, e que ainda hoje existe, em diversos países, com o objetivo de investigar fenómenos psíquicos invulgares. Esta “caça aos fantasmas” levou ao desenvolvimento de equipamentos cada vez mais eficazes nesta área e guias de procedimento para assegurar o sucesso da missão.

Os fantasmas fascinam, ainda, os pintores e poetas. William Blake é autor do quadro “fantasma de uma pulga” elaborado entre 1819 e 1820, na sequência de uma visão fantasmagórica. Blake parece ter visto uma vez um fantasma, quando se encontrava numa noite à porta do seu jardim. Terá olhado para cima e visto uma sinistra figura manchada, escamosa e muito horrível. Esta história poderá não ser verdadeira, mas a verdade é que nas suas pinturas deu frequentemente formas humanas a coisas abstratas. Cecília Meireles invoca um fantasma num poema e pergunta-lhe para onde vai (ver caixa), e Enid Blyton presenteou os seus leitores com uma aventura “Os Cinco e o Comboio fantasma”, na qual os jovens vencem o medo que inicialmente o comboio lhes provoca e desvendam o motivo daquelas viagens. Associados a fantasmas existem também cidades, quartos, viagens, submarinos, ameaças, ciclos de cinema e até votos fantasma.

“A cidade de Chernobil”, na altura pertencente à União Soviética e que atualmente faz parte da Ucrânia, é uma das cidades

fantasma, depois daquele que foi considerado um dos piores desastres nucleares da história e que ocorreu em 1986, cuja nuvem de radioatividade causou um impacto que ultrapassou as fronteiras do país. Existem também lugares que dizem estar assombrados, tal como o Sanatório de Valongo, no qual muitas das pessoas que o visitaram dizem observar figuras que saem do padrão normal, ou lendas urbanas, como a de Sintra, em que um fantasma feminino pede boleia a um grupo de jovens, que acaba por ter um acidente. Esta é uma situação comum em muitos lugares desertos, com ar abandonado, sobretudo casarões. Por isso os parques temáticos possuem habitualmente “mansões assombradas”, diversão muito requisitada, apesar do medo que causa.

O quarto fantasma, também conhecido por “quarto escuro” é uma brincadeira, no qual uma pessoa fica a contar do lado de fora do quarto e os outros com as luzes apagadas escondem-se, mas é também o nome de uma banda lisboeta, cujo lançamento do primeiro álbum “A Sombra”, foi assinalado por um concerto na Associação Fantasma Lusitano, no Bairro Alto em Lisboa. Apesar do seu caráter lúdico, a brincadeira provoca algum receio, sobretudo nas crianças que, através dela, desafiam o próprio medo. Menos assustador é o famoso Gaspar, perso-

nagem da desenhada, cumpre o que



os seus amigos.

Divertido é também o famoso “jogo do copo”, no qual se convocam fantasmas para obter respostas (habitualmente SIM/NÃO), que atravessa gerações e mostra o fascínio que a presença dos fantasmas cria. A palavra é ainda muitas vezes usada em sentido metafórico para designar a ausência de alguma coisa, o que remete para a ideia de invisibilidade associada a estas figuras: voto fantasma, quando as falsificações permitem que até os falecidos votem; viagem ou negócio fantasma, uma forma de obter dinheiro sem que o fim ao qual se destina exista; a dor do membro fantasma, criada no cérebro após a amputação; “publicidade fantasma” produzida apenas com a intenção de vencer concursos/ festivais e sem nenhum vínculo oficial com a marca utilizada; linhas e comboios fantasma, cada

mais num país que tem vindo a desativar a via férrea.

E enquanto eles por aí andarem, podem sempre ser captados por um olhar, uma câmara...

Fantasma

Para onde vais, assim calado, de olhos hirtos, quieto e deitado, as mãos imóveis de cada lado?

Tua longa barca desliza por não sei que onda, límpida e lisa, sem leme, sem vela, sem brisa...

Passas por mim na órbita imensa de uma secreta indiferença, que qualquer pergunta dispensa.

Desapareces do lado oposto e, então, com súbito desgosto, vejo que teu rosto é o meu rosto,

e que vais levando contigo, pelo silencioso perigo dessa tua navegação,

minha voz na tua garganta, e tanta cinza, tanta, tanta, de mim, sobre o teu coração

Cecília Meireles

Anjos - a procura do bem

Marta Genésio, 8ªA

Anjos são criaturas espirituais que servem como ajudantes ou mensageiros de Deus e que também podem ser considerados Seus escravos. São representados geralmente com asas de pássaro e uma auréola e a eles se associa uma beleza delicada e um forte brilho. Por vezes, são representados como uma criança, por estarem associados à inocência e virtude.

Os relatos bíblicos contam que os anjos muitas vezes foram autores de fenómenos miraculosos, e a crença corrente nesta tradição é que uma de suas missões é ajudar a humanidade no processo de aproximação a Deus.

Os muçulmanos, espíritas, hindus e budistas, todos aceitam a sua existência, dando-lhes variados nomes, mas às vezes são descritos como tendo

características e funções bem diferentes daquelas apontadas pela tradição judaico-cristã.

Existem vários tipos de anjos, entre eles os serafins que são os anjos que se encontram mais perto de Deus, os querubins que são guardiões do Jardim do Éden desde que Eva e Adão foram expulsos, os Tronos são os símbolos da autoridade divina e da humildade, e

da perfeita pureza, livre de toda contaminação, os anjos da guarda são anjos que são enviados por Deus no nosso nascimento para nos proteger durante toda a vida, entre outros.

Mais terrenos e materiais são grupos musicais, que adotaram o nome de Anjos, filmes e livros que os incluem como personagens ou que comparam a bondade e beleza das suas

personagens a estes seres: “os Anjos de Charlie” - as belas detetives que usam as suas artes no combate ao crime; “Anjos e demónios” - metáforas de bem e mal; “A cidade dos Anjos” - em que um anjo é colocado no dilema de decidir entre a imortalidade e o amor, “Auto da Barca do Inferno”, em que GilVicente apresenta um Anjo com a função de dar às almas que o procu-

ram o veredicto final que determina a sua última morada.

E ainda uma cidade: Los Angeles.

Toponímia Branca

Guilherme Moreira, 8ªA

Dar nomes seja a pessoas, lugares ou animais, é uma atividade inerente ao homem, que individualiza os elementos, apesar de os nomes se poderem repetir. O nome é uma parte fundamental do bilhete de identidade de cada um e raramente é escolhido ao acaso. Por isso, se pode falar em laços afetivos entre a pessoa e o objeto nomeado. Uma espécie de toponímia.

O lugar transporta, por isso, consigo as características do nome que tem e/ou daquele que lho atribuiu. Estas incluem a sua especificidade, a relação que estabelece com outros espaços, povos e a sua própria história, a sua localização no espaço e, até, a ligação a lendas relacionadas com ele ou com elementos

ele associados.

Topónimo é o termo que, hiperonimicamente, designa estes nomes. Um topónimo (topos + ónimo) identifica um lugar, bastando a sua citação para que imediatamente um indivíduo ou coletividade crie uma visualização mental associada. A transmissão de um nome, de uma geração a outra, figura como uma transmissão de valores culturais, históricos e geográficos, configurando-se como uma tradição que vem do passado e influencia o presente.

Rios, mares, montanhas, promontórios, cidades, lugares, casas são definitivamente ligados às características que um nome lhes fornece. Foi o que aconteceu com o Nilo Branco, o Mar Branco, o Monte Branco e o Cabo Branco, toponímios que têm em comum a cor que os individualiza, contribuindo para a sua unicidade.

O Nilo Branco é um dos três grandes afluen-

tes, que em conjunto com o Nilo Azul e o rio Atbara formam a bacia hidrográfica do rio Nilo. A sua bacia hidrográfica possui uma área de 3 349 000 km² passando pelo Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão, Sudão do Sul, Etiópia e Egito. A sua nascente é em "Nyungwe National Park" do Rwanda. O Nilo Branco situa-se entre Malakal e Cartum, este recebe as águas do Nilo Azul, oriundo dos altos planaltos da Etiópia, e a 322 km a Norte de Cartum o Nilo recebe o seu último grande afluente, depois, a partir de Assuão o vale alarga até se atingir o Delta, desaguardo no Mar Mediterrâneo.

Antes de passar no Sudão, onde recebe sedimentos pretos que o escurecem, a cor das suas águas é cinzento claro, o que se deve ao sedimento claro que transporta. Deste facto advém o seu nome, distinguindo-se do Nilo Azul, cujo nome advém da cor escura provocada pelos sedimentos.

O Mar Branco é um braço do mar de Barents na costa noroeste da Rússia. É rodeado pela Carélia a Oeste e pela península de Kola ao Norte. O golfo de Kandalaksha forma o canto noroeste do mar Branco, sendo um dos quatro grandes golfos e baías deste mar, em conjunto com a baía de Onega (sudoeste), a baía do Dvina (sul), e a baía de Mezen (sudeste).

O mar Branco e o mar Báltico estão conetados pelo canal Mar Branco-Mar Báltico (em Belomorsk há a junção do canal e do mar Branco). O maior arquipélago do mar é o das Ilhas Solovetski.

A totalidade do mar Branco encontra-se sob soberania russa, isto é, as suas águas são consideradas internas à Rússia. O seu nome parece dever-se

ao gelo que o rodeia e que sugere a presença de um enorme manto branco.

O Monte Branco é a mais alta montanha dos Alpes e da União Europeia, atingindo uma altitude de 4810 m, embora possa variar um pouco de ano para ano, em função das condições atmosféricas, e é o primeiro dos cumes dos Alpes com mais de 4000 m.

O monte Branco é a maior montanha do maciço do Monte Branco e faz parte da divisória de águas entre o mar Adriático e o mar Mediterrâneo.

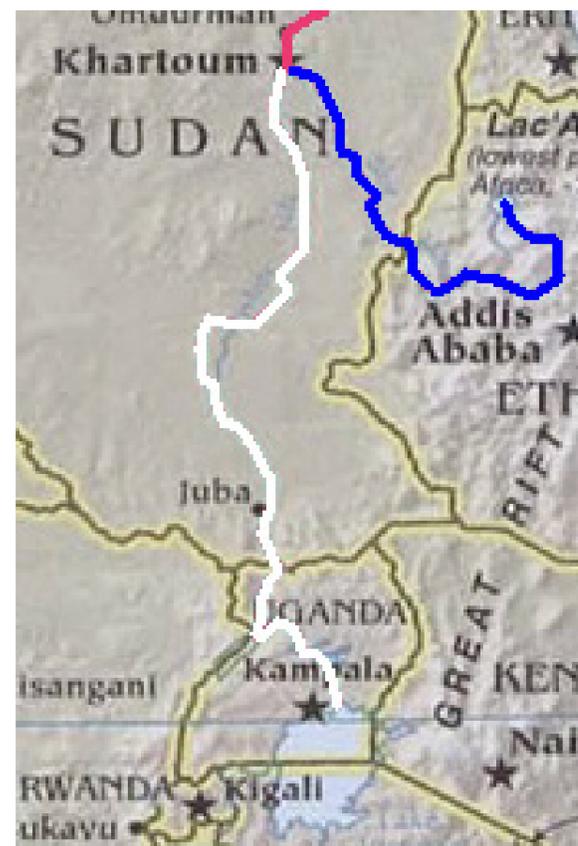
A altitude máxima do Monte Branco estava de há muito estabelecida em 4807 m, mas medições feitas através do Sistema de Posicionamento Global em 2001 e 2003 mostram uma variação de vários metros de ano para ano, devido às flutuações, provocadas por diferentes condições atmosféricas, na espessura do glaciário que cobre o cume. Essa espessura das neves eternas que recobrem o monte desde a sua meia encosta até ao cimo varia de 15 a 23 metros.

De notar que o Monte Branco é o mais alto pico da Europa Ocidental. Se se considerar que a Europa se estende até ao Cáucaso, conforme a visão geopolítica do Conselho da Europa e as definições das fronteiras dos continentes, aí se encontram oito picos de altitude superior, sendo o Monte Elbrus, na Rússia, com os seus 5642 m, o mais alto de todos.

O Cabo Branco fica situado na costa atlântica do Norte de África, na fronteira entre a Mauritânia e o Saara Ocidental, a aproximadamente 21º de latitude Norte. O cabo, que dá nome à península da qual é a extremidade, deve o seu nome aos rochedos brancos que foram avistados pelo seu

descobridor, cujo nome se desconhece apesar de se saber que é português, em 1441.

A dúvida em relação ao nome resulta da variedade de informações existente: Gomes Eanes de Zurara, na Crónica da Conquista e Descobrimto da Guiné, refere ter sido Nuno Tristão a descobrir o cabo; Diogo Gomes, na Relação do Descobrimto da Guiné, aponta como autores Gonçalo de Sintra e Dinis Dias; para outros ainda, teria sido Antão Gonçalves. O historiador Vitorino Magalhães Godinho propôs que Nuno Tristão teria apenas avistado o cabo, mas a tarefa de o dobrar teria sido efetuado pelos dois últimos navegantes, ainda no mesmo ano ou no seguinte.



Cidade Branca

Parte de Tel Aviv foi, na primeira metade do século XX, construída segundo o estilo arquitetónico designado por Bauhaus - estilo criado na Alemanha após a primeira guerra mundial.

Esta área recebeu o nome de “cidade branca” e devido à sua arquitetura tornou-se um grandioso museu Bauhaus ao ar livre, fez com que a cidade entrasse na lista das cidades históricas a visitar e se tornasse património mundial declarado pela UNESCO.

Os prédios são simples, brancos e quadrados, com janelas amplas e uma conjugação agradável de várias formas geométricas nas janelas e varandas.

Bem mais próxima, acessível e bela está a cidade branca portuguesa - Lisboa, que deu título a um filme, de 1982, realizado pelo cineasta suíço, Alain Tanner, e produzido pelo português Paulo Branco, no qual se evidencia, através da câmara da personagem - um marinheiro recém chegado à capital portuguesa - o fascínio que a cidade exerce sobre os estrangeiros e para o qual contribuiu a sua brancura e luz.



Vista da parte de Tel Aviv designada por Cidade Branca, com o estilo arquitetónico que a caracteriza, Bauhaus.

Esta designação integra o título escolhido pela Time, em 2012, num texto que sugere Lisboa como destino turístico: “cidade branca imponente”. Esta classificação, apesar de usada em muitos sítios e textos está longe de ser consensual, sobretudo por apagar a variedade cromática que é uma testemunha da história da cidade desde a influência muçulmana e da romana à reconstrução pombalina ou, mais recentemente, à ousadia da arquitetura contemporânea. O artigo “A cor da Lisboa”, publicado

em <http://www.arcadedarwin.com/2012/12/28/a-cor-de-lisboa/>, mostra de forma clara e sucinta esta evolução.



Capa do DVD do filme “A cidade Branca”, que tem como cenário Lisboa

Minas de Talco

No mundo mineral encontramos um vasto número de elementos brancos. São exemplos de minerais desta cor, a moscovite (mica branca), a prata, a halite (sal-gema), a ortoclase ou feldspato, a barite, o quartzo leitoso, a celestite, a angle-site, a epsomite, a carnalite, a dolomite, a caulinite, a albite e o talco.

Este último, também conhecido por esteatite, é um filossilicato de brilho nacarado a gorduroso, risca branca e de baixa dureza (1 na escala de Mohs), pelo que é conhecido também por pedra sabão. Esta característica permite-lhe ser um mineral muito usado na manufatura de objetos de arte. O talco é ainda utilizado no fabrico de materiais de isolamento térmico e elétrico, cerâmicas, lubrificantes, tintas, papel, borrachas, plástico, produtos farmacêuticos e cosméticos e, claro, pó de talco.

No distrito de Bragança existem quatro minas de talco. A saber: mina das sete fontes (Gondesende - Bragança), mina da Pena Maquieira (Soeira - Vinhais), mina de Mourisqueiro (Macedo de Cavalei-

ros) e mina de Vale da Porca (Vale da Porca). Contudo, a baixa cotação destes minerais e a ausência de renovação tecnológica dos processos de exploração que se baseavam, essencialmente, na mão de

Marta Genésio e Duarte - 8ªA

obra, foram ditando, ao longo dos tempos, o encerramento e abandono destas explorações.



Minas de Talco das Sete Fontes, em Gondesende, no Concelho de Bragança

Fósforo Branco

Marta Genésio, 8ªA

O fósforo branco é uma forma alotrópica (*) do fósforo. É uma substância muito venenosa e que deve ser mantida sob a água devido à sua propriedade de inflamar-se espontaneamente em contacto com o ar. A utilização indevida do fósforo branco pode causar queimaduras graves na pele e intoxicação, caso seja ingerido. É ainda extremamente perigoso inalar os fumos provenientes da sua combustão.

O fósforo branco é usado regularmente no fabrico de fogo de artifício e bombas de fumo para camuflar os movimentos de tropas em operações militares.

(*) fenómeno em que um mesmo elemento químico pode originar substâncias simples diferentes

Buraco Branco

Marta Genésio e Duarte - 8ªA

Do ponto de vista da astrofísica, que é o ramo da Astronomia que estuda a parte Física do Universo, um Buraco branco é um objeto teórico que consta na teoria da relatividade. Apesar de não existirem provas da sua existência os cientistas dizem que é o inverso de um buraco negro. Na Física existe uma tendência em crer que sempre existe uma reversão de algo. Teoricamente, um buraco negro é capaz de sugar tudo o que existe, logo, os cientistas pensam que possa existir algo que expulsa tudo o que possui tendo assim surgido a teoria dos Buracos Brancos.

Ouro branco

Como o ouro puro não suporta grandes deformações, acabando por partir facilmente, a joalheria desenvolveu técnicas para que tal não aconteça. Assim, diferentes ligas são usadas para conferir as propriedades desejadas para este metal. Por exemplo, adicionando cobre ao ouro obtém-se um material mais avermelhado. Já a mistura de ouro e ródio confere um maior brilho ao produto final. De igual modo, o ouro branco é nada mais nada menos que uma liga composta por ouro e outros metais brancos, como a prata, o paládio e o níquel.

Chá Branco

Pedro Pereira, 8ºA

O chá branco é a infusão de chá com folhas jovens (novos botões que cresceram) e que não sofreram efeitos de oxidação; os botões podem estar protegidos da luz do sol para prevenir a formação de clorofila.

O chá branco contém alegadamente propriedades que ultrapassam o chá verde na prevenção do cancro do cólon e maior quantidade de antioxidantes que outros chás. Em experiências feitas por investigadores do Linus Pauling Institute da Universidade do Estado de Oregon, ao testarem as capacidades dos dois tipos de chá em prevenir o desenvolvimento dos pólipos do cólon, o chá branco revelou-se 10% mais eficaz.

Entre todos os chás, o branco é o que apresenta maior concentração de poli fenóis, entre outros antioxidantes. Essas substâncias ajudam a neutralizar os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento celular.

O chá branco também é usado com propósitos dietéticos.

Chocolate Branco

Pedro Pereira, 8ºA

O chocolate branco, é um tipo de chocolate que para ter esta cor precisaram de lhe adicionar a essência de baunilha. O chocolate branco também é feito com manteiga de cacau, leite em pó, açúcar (59,4%)

Foi criado pela Nestlé, na Suíça, após a segunda guerra mundial, mas só foi divulgado nos anos 80.

Existem várias receitas de chocolate branco mas as mais conhecidas são: pavê, pudim, bolo, torta, mousse, trufa, sorvete.

As propriedades antioxidantes e psicoativas não são as mesmas, uma vez que estão ausentes a cafeína e a teobromina, que exercem uma acção estimulante sobre o sistema nervoso central. O chocolate branco é mais rico em cálcio do que o chocolate preto.

Quando a melanina falha Albinismo

Micael Pires Gomes, 9ºC

O albinismo (do termo em latim albus, "branco", também chamado de acromia, acromasia ou acromatose) é um distúrbio que nasce com o indivíduo, no qual a pessoa afetada não produz melanina, um pigmento responsável, por exemplo, pelo bronzeamento da pele quando exposta ao sol. Registe-se que o albinismo é conhecido por afetar, não só o homem, mas todos os

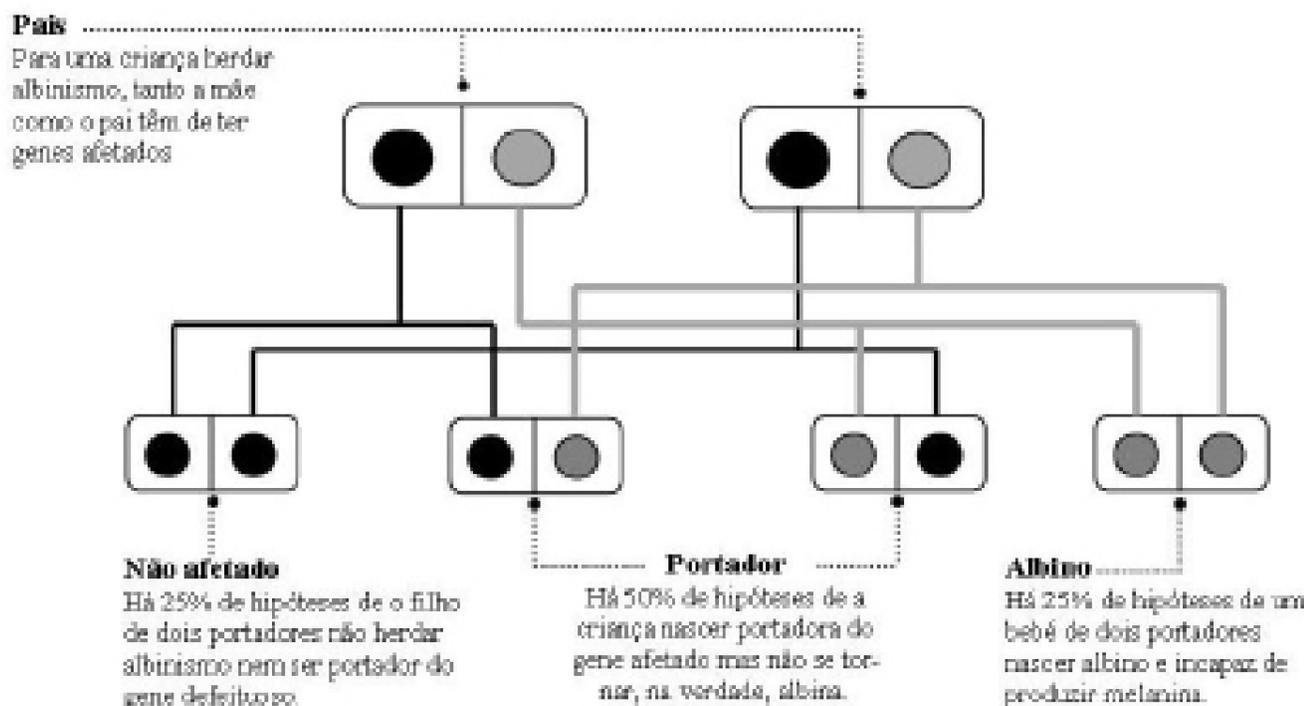
vertebrados em geral. É uma doença hereditária que se manifesta através da combinação de genes recessivos de ambos os progenitores, sendo que a probabilidade de um casal portador destes genes ter um filho albino é de 25%, isto é, 1 em cada 4.

(Imagem herança recessiva)
O albinismo não se manifesta sempre da mesma maneira. Existem três tipos diferentes

de albinismo: total, ocular e parcial. No primeiro caso todo o corpo é afetado. No albinismo ocular apenas os olhos sofrem de falta de pigmentação e, finalmente, no albinismo parcial o organismo produz melanina na maior parte do corpo mas noutras partes isso não acontece, como é o caso das mãos e braços.

A pele de alguém com este problema é branca, frágil e

muito sensível à radiação solar, razão pela qual os albinos não devem expor-se ao sol. Estes indivíduos não bronzeiam, pelo contrário, podem sofrer queimaduras muito graves. Esta é também a razão pela qual são estas pessoas as mais suscetíveis de desenvolver cancro de pele.



Fonte: Revista *Quero Saber* (Abril 2013)

Cabelos brancos a falta que a melanina faz

Marta Genésio, 8ºA

Os cabelos brancos são o terror de muita gente. Estes devem-se à existência de um gene, que produz melanina. Este composto é o pigmento que dá cor ao cabelo e à pele. Com a idade a produção de melanina nos seres humanos reduz-se e, com ela, ocorre uma descoloração do cabelo. Os cabelos brancos também podem surgir devido ao stress e a um trauma.

Uma superstição, a respeito dos cabelos brancos, diz que se arrancarmos um cabelo branco nascem sete igual-

mente brancos no seu lugar. No entanto, é mesmo apenas superstição, pois o desagrado relativamente aos cabelos brancos deve-se ao envelhecimento a ele associado e, muitos recorrem à pintura, mas afinal, inevitavelmente, todos teremos cabelos brancos, mais ou menos camuflados.... Ou talvez não.

Isto porque, recentemente, um grupo internacional de cientistas descobriu um processo que devolve a cor aos cabelos.

Este processo consiste num

cocktail antioxidante, em que as pessoas tomam um medicamento denominado pseudocatalase que é ativado por ação da luz do sol, observando-se um regresso da pigmentação da pele e das pestanas.